

Nos últimos anos foram sancionadas três leis sobre o assunto: 13.185/15, 13.277/16 e 13.663/18. A primeira, instituiu o programa de combate à intimidação sistemática, mas não prevê punições (cíveis ou criminais) pela prática, nem metas e prazos a serem implantadas. A de 2016, estabeleceu o dia 7 de abril como Dia Nacional de Combate ao Bullying. E a terceira, desde ano, altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) acrescentando o artigo 12, em que define que os estabelecimentos de ensino têm a incumbência de promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática, no âmbito das escolas e estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nesses ambientes.

**Estudos revelam que é a partir dos três ou quatro anos de idade que a criança desenvolve a socialização e o senso de 'outros', descobrindo que as pessoas ao redor não são todas iguais.**

gem de Ribeirão Preto, da USP (Universidade de São Paulo) corrobora a informação e aponta que relações ruins dentro de casa é um dos fatores que afetam o comportamento de crianças e adolescentes dentro da sala de aula. O estudo foi feito com 2.354 estudantes com idade entre 10 e 19 anos de escolas públicas de Uberaba (MG) e concluiu que estudantes sem envolvimento com o bullying tinham melhores interações familiares, demonstradas pelo cuidado, afeto e boa comunicação com os pais que, por sua vez, mantinham boa relação conjugal. Além disso, os pais desses estudantes estabeleciam regras dentro de casa supervisionavam seus filhos, sabendo onde eles estavam nos tempos livres.

“Para que haja funcionalidade nas famílias é preciso valorizar o tempo que pais e cuidadores passam juntos com os filhos, não em termos de quantidade, mas de qualidade afetiva”, afirmou o psicólogo Wanderlei Abadio de Oliveira, pesquisador responsável pelo estudo em material publicado pela universidade.



## Conheça alguns sinais de que algo não está certo. Verifique se a criança...

### NA ESCOLA:

- No recreio, encontra-se isolada do grupo, ou perto de alguns adultos que possam protegê-la;
- Na sala, apresenta postura retraída, faltas frequentes às aulas, mostra-se comumente triste, deprimida ou aflita;
- Nos jogos ou em atividades em grupo, sempre é a última a ser escolhida ou é excluída; aos poucos vai se desinteressando das atividades e tarefas escolares;
- Em casos mais dramáticos, apresentam hematomas, arranhões, cortes, roupas danificadas ou rasgadas.

### EM CASA:

- Frequentemente se queixa de dores de cabeça, enjoo, dor no estômago, tonturas, perda do apetite e/ou insônia. Todos esses sintomas tendem a ser mais intensos no período que antecede o horário de as vítimas entrarem na escola;
- Apresenta mudanças frequentes e intensas de estado de humor, com explosões repentinas de irritação ou raiva;
- Se não tem amigos ou, quando têm são bem poucos; ou seja, existe uma escassez de convites para eventos, passeios ou viagens com o grupo escolar;
- Passa a gastar mais dinheiro do que o habitual na cantina ou com a compra de objetos diversos com o intuito de presentear os outros
- Apresenta diversas desculpas ( inclusive doenças físicas) para faltar às aulas

Fonte: lista elaborada a partir de orientações das especialistas do colégio Dinâmica

